

# Para os economistas, teste de maturidade e ausência de mudanças

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

O presidente do Instituto dos Economistas do Rio de Janeiro (IERJ), Carlos Lessa, considerou a morte de Tancredo Neves como um grande teste de maturidade política para o povo brasileiro. O economista não vê grandes mudanças econômicas com o governo Sarney, pois avalia que neste plano tudo está por ser feito. Prevê, porém, profundas alterações no planejamento político do País, com Sarney na Presidência, a começar pelo fortalecimento do Congresso como organismo definidor de política (inclusive econômica) e fonte de legitimidade do regime.

Carlos Lessa se confessa "moderadamente otimista" com a nova conjuntura política brasileira, por avaliar que Sarney, considerado "um político fraco", irá buscar legitimação para governar em duas fontes: a sociedade e o Congresso. Segundo ele, isto já vem acontecendo na medida em que Sarney recuperou o programa de emergência social, sepultado após o retorno de Tancredo do exterior, e anunciou que não governará por decretos-leis. "Estes fatos possibilitarão ao Legislativo crescer em importância no quadro institucional brasileiro e acelerarão a democratização do País", afirmou.

A nível econômico, disse que caberá a Sarney implementar as bases de uma política econômica, cujos parâmetros foram definidos por Tancredo Neves em seu discurso de 15 de ja-

neiro: 1) combate à inflação; 2) retirada da economia da recessão; 3) enfrentamento da questão social.

Também o vice-presidente do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), Paulo Guedes, espera que o presidente Sarney mantenha, como prioridade número um do novo governo, o combate à inflação e que seja forte o bastante para resistir às pressões políticas e sociais no sentido de afrouxar as medidas econômicas, conforme relato do editor Walter Diogo, deste jornal.

Segundo Guedes, o presidente Tancredo Neves já havia entendido que o principal problema da economia brasileira é a inflação elevada e tinha definido uma política econômica de extrema austeridade e de corte rigoroso nos gastos públicos, para reduzir o déficit público a zero.

Para Guedes, o presidente Sarney pode não ter a sustentação política necessária à execução de um programa rigoroso de combate à inflação, o que levaria o País a adiar, novamente, sua decisão de acabar com a inflação de forma brusca e em curto prazo. Ele acha que os empresários, os trabalhadores e as lideranças políticas precisam dar o apoio para que o presidente Sarney possa executar com rigor o programa econômico, para que se obtenha sucesso com a meta principal, que é a inflação. Segundo ele, "o Brasil precisa cortar drasticamente seu déficit público, para reduzir a inflação."